

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Passou o Carnaval aqui com uma semsaboria e falta de espirito cada vez maior. Apresentaram-se alguns carros bem ornamentados, mas ainda assim poucos tinham originalidade. Para mais, a camara municipal concedeu a uma commissão de festejos que vedasse a Avenida da Liberdade e isso provocou da parte de toda a gente os mais justos protestos. Os municipes de Lisboa pagam as suas contribuições e portanto ninguem está no direito de lhes vedar a entrada n'um terreno que lhes pertence. Será muito para desejar que tal facto nunca mais se repita.

Estamos no tempo santo e parece que alguns dos nossos politicos já vão fazendo acto de contricção para serem absolvidos dos seus peccados. As proximas eleições promettem muitas surpresas, pela agitação latente em que se encontra todo o paiz.

Veremos o que d'aqui sae.

Estiveram em Lisboa duas tunas hespanholas que foram muito saudadas e obsequiadas por toda a parte. Compunham-se de rapazes sympathicos e delicadissimos que deixaram entre nós as mais gratas recordações. Foram recebidos na camara municipal pelo presidente e por alguns vereadores, e nos brindes entusiasticos que

se trocaram todos fizeram sentir cordealmente os laços de amizade que existem entre Portugal e Hespanha. Fizeram-se ouvir no Colyseu, onde foram tambem muito applaudidos.

Que tenham boa viagem os sympathicos rapazes e que levem de Portugal as mais saudosas lembranças.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Estiveram n'esta villa e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos Jayme Castello Branco, João Raphael Alves e José Fragoso.

Retiraram na preterita quinta feira, os estudantes que aqui vieram passar as férias do Carnaval em companhia de suas familias.

O Carnaval

Como os mais annos, semsaborão. No domingo, appareceram poucas máscaras, e essas mesmo muito mal vestidas e sem graça; na segunda feira, nem isso mesmo; e na terça, lá vimos alguns carros (é verdade que apenas um com algum geito) e as costumadas tringas: typos descalços, de ceroulas pelos joelhos, com a cara mascarada, que melhor seria que a policia tomasse conta d'elles.

Na sociedade 1.º de Dezembro foi onde se viu algumas máscaras boas; no emtanto, o povo era muito, e a custo se podia observar alguma coisa. Como dissemos houve dois bailes n'esta sociedade, um na noite de 24 e outro na de 27 de fevereiro findo.

No Novo Club houve apenas um baile na terça feira.

Alguns artistas d'esta villa pensam em fazer uma festa sua no domingo de Paschoa. Melhor informados diremos do que constará esta festa.

AGRICULTURA

A amontoa

Esta operação é bem conhecida; mas são poucos os agricultores que a adoptam para todas as culturas em que ella é proveitosa. Na horta quasi todas as plantas lucram com a amontoa, e muito especialmente os feijões anãos.

Em agricultura applicase sobre tudo ao milho e ás batatas. Em geral a amontoa favorece o desenvolvimento de novas raizes.

Entre nós pratica-se quasi exclusivamente com o sacho ou com a enxada, e devemos confessar que, com trabalhadores habeis, esse systema tem vantagens, sob o ponto de vista da perfeição, sobre o trabalho dos instrumentos aratorios proprios para este amanho, e a que mesmo se denominam amontoadores.

A época mais propria de executar a amontoa é desde junho a setembro, segundo as latitudes e ainda segundo as culturas a que é applicada. Mas convém notar que essa operação deve ser precedida das sachas com o fim especial de mobilisar a terra, visto que difficilmente se faz a amontoa com o solo compacto e tenaz.

Quando convenham praticar duas amontoas, a primeira deverá ser mais ligeira que a segunda.

Uma amontoa bem feita é de grande utilidade: Augmenta a fixidez das plantas muito altas, como o milho e permite-lhes muitas vezes resistir ás mais violentas ventanias; facilita o desenvolvimento dos tuberculos da batata, do topinambo, da batata doce, etc.; augmenta a frescura na camada aravel; protege as raizes contra as geadas; contribue, emfim na cultura das couves forraginosas para o saneamento da camada aravel durante o outomno e inverno.

Por outra parte, a amontoa contribue para a limpeza do solo.

Codigo de Processo Commercial

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de concluir a nova publicação do Codigo de Processo Commercial, approved por decreto de 14 de dezembro de 1905, comprehendendo tambem as disposições sobre fallencias.

Com a publicação d'este codigo ficam revogados o Codigo de Fallencias (26 de julho de 1899) e Codigo de Processo Commercial (13 de maio de 1896).

O seu preço, franco de porte, é de 200 réis, quantia esta que deverá ser enviada em estampilhas de 25 réis, ou em vale de correio.

Archivo de Legislação

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou sumario. É um repositorio de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 23, sendo o preço d'assignatura, pagamento adiantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

Recenseamento militar

Nomes dos mancebos recenseados por esta freguezia do Divino Espirito Santo:

Abel Justiniano Ventura, Abilio de Bastos Panellas, Abilio da Silva Caria, Adriano Tavares Móra,

Agostinho José, Amadeu Pintadinho, Antonio Anacleto d'Andrade, Antonio Cardoso Muchacho, Antonio da Costa Farrim, Antonio da Cunha, Antonio Eugenio Cardoso, Antonio Joaquim Martins, Antonio Luiz, Antonio Maria d'Azvedo, Antonio Maria Serra, Arthur Mendes de Bastos Junior, Augusto de Madureira, Avelino Baptista, Benicio Augusto Louro, Custodio dos Santos, Custodio dos Santos Cacheira, Domingos Alcantara, Domingos da Costa Caldeireiro, Eduardo R. Pereira Rato, Eduardo Sequeira, Emygdio d'Almeida, Estevam da Cunha Oliveira, Eugenio Ladislau, Faustino Gaudencio Barbosa, Fernando José, Fernando da Silva Manhoso, Francisco Candido Rodrigues, Francisco Diogo de Oliveira, Francisco Joaquim, Francisco José Maria, Francisco Marques, Francisco Marques Contramestre, Francisco Paulino Gomes, Francisco dos Santos Cosmes, Francisco da Silva Russo, Francisco Soares Canastreiro, Himarquim dos Santos Calado, Isidoro Marques, Jacintho, Mauricio, Jacintho Rodrigues Mangalavada, João Caramello, João d'Oliveira, João dos Santos Dourado, Joaquim Amadeu Gregorio, Joaquim Archangelo, Joaquim Fernandes Caetano Junior, Joaquim Francisco Chora, Joaquim Luiz Iça Sobrinho, Joaquim dos Santos, Joaquim da Silva, José Augusto da Piedade, José da Costa, José da Costa Gomes, José Gouveia, José Jorge, José Luiz, José Luiz Redondo, José dos Santos, José da Silva, José da Silva, José Soeiro, José da Veiga Marques, José Vicente Caramello, Julio José, Luiz Fuste, Manuel (filho de paes incognitos), Manuel André dos Santos, Manuel José Pratas, Manuel Justiniano de Castro, Manuel Luiz Baldrico, Manuel Luiz Carneira, Manuel de Mello Jorge, Manuel Narciso Ferra, Manuel d'O-

liveira, Manuel d'Oliveira Maluco, Manuel Pedro, Manuel Rocha, Manuel Rodrigues, Manuel Rodrigues Mendes, Manuel dos Santos Amaro, Manuel da Silva Bexiga Junior, Raul da Costa, Raul Nepomuceno da Silva, Raul d'Oliveira, Raul Resina, Raul Soares Canastreiro, Reinaldo Rodrigues da Fonseca, Theodoro Soeiro.

No proximo numero publicaremos os nomes dos mancebos das freguezias de Canha e Sarilhos Grandes.

A camara, em sessão ordinaria de 28 de fevereiro ultimo, resolveu continuar as obras da Praça Serpa Pinto e a estrada do Rego. Ficou o sr. presidente encarregado de elaborar o I.º orçamento suplementar para o corrente anno.

Theatro

Realisaram-se no domingo e segunda feira ultimos, no thatro d'esta villa, as récitas de amadores, conforme haviamos noticiado.

Na primeira noite abriu o espectáculo a comedia em dois actos *Os espectros*. Interpretaram-a os amadores Justiniano Gouveia, Domingos Saloio, Antonio Ventura Junior, José Anino, Miguel Rama, João Quaresma e D. Filomena. Agradou, sendo todos os amadores muito applaudidos.

A seguir representou-se a operetta em um acto *Os noivos de Margarida*. Entraram n'ella os seguintes amadores: Justiniano Gouveia, Antonio Ventura Junior, Domingos Saloio, José Anino e D. Filomena. Os amadores foram delirante e phreneticamente applaudidos.

Terminou este espectáculo com um animadissimo baile abrilhantado pelo pianista, sr. Casse.

Na segunda noite repetiu-se a comedia, *Os espectros* e a operetta, *Os noivos de Margarida* e representaram-se mais a come-

dia em um acto *Cado doido*, desempenhada magistralmente por Justiniano Gouveia, Julio Gonçalves de Jesus e D. Filomena e o entre-acto *Os manos Soutas*, por Justiniano e Julio Gonçalves que receberam uma prolongada salva de palmas, terminando tambem o espectáculo com um baile não menos animado que o da primeira noite.

As comedias foram ensaiadas pelos srs. Antonio Maximo Ventura e Manuel Ferreira Giraldes, e a operetta, pelo sr. Balthazar Manuel Valente a quem os espectadores, entusiasmados, fizeram uma chamada especial, não só pelo bom desempenho, como tambem pela mimosa musica que o consciencioso compositor expressamente escreveu para os intervallos. Foi delirantemente applaudido, sendo por essa occasião lançadas ao palco muitas e delicadas surpresas.

Foi caracterizador o nosso amigo Antonio Augusto dos Santos.

Foi contra-regra em ambos os espectáculos, o nosso amigo Francisco Maria de Jesus Relogio que se houve com muito cuidado no desempenho da sua missão.

A concorrência foi numerosa, vendo-se na platéa as principaes familias d'esta villa.

A orchestra, sob a direcção do sr. Balthazar, era composta dos srs. Antonio Tavares da Silva e José Narcizo Godinho, rabeca, José Cypriano Salgado Junior, piano, José Sampaio d'Oliveira e Edmundo José Rodrigues, flauta, José Vito da Silva, rabecão.

Foi, enfim, uma noite muito bem passada e oxalá brevemente se repita. D'isso fazemos sinceramente votos.

Por pouco nos esquecíamos do «ponto», a eterna victima sacrificada ás tres paredes d'uma caixa de pi-

nho e que na mão sempre tem as redeas do exito: o nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveira. Aqui lhe vae, porém, a homenagem n'este sitio, para fecharmos com chave d'ouro.

Tambem pontou uma comedia o sr. José da Rocha Barbosa.

Por despacho ministerial de 24 de fevereiro findo, foi auctorizada a Irmandade da Santa Casa da Misericordia da villa de Canha d'este concelho, a estabelecer uma pharmacia por conta do seu hospital, resolução esta que já foi communicada áquella corporação pela administração do concelho.

Por falta de espaço fomos forçados a deixar de publicar algumas noticias e annuncios, o que sahirá no proximo numero.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo, manda annunciar que no dia 11 do proximo mez de Março pela 1 hora da tarde na sala dos Paços do Concelho, procederá ás arrematações do imposto nas carnes verdes para consumo dos habitantes de esta villa e Sarilhos Grandes, renda da casa do Talho e Mata-douro público, pelo tempo dum anno a contar do 1.º de Abril proximo.

As condições para estas arrematações acham-se patentes todos os dias não santificados, n'esta secretaria.

E para constar mandou passar o presente e outros de igual teor para serem affixados nos logares do costume.

Aldegallega do Ribatejo, 16 de Fevereiro de 1906.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

LITTERATURA

Males que vêm por bem

a Antonio Augusto Rodrigues.

Roberto levantou-se e leu a meia voz as linhas que acabava de escrever n'uma folha de papel, exquisitamente perfumada. Eis o que elle leu:

«Minha querida.—Acabo de receber uma carta tua, avisando-me da chegada imprevista de teu marido.

Aconselhas-me prudencia, para não provocar algum escandaloso incidente, em que sossobrem a tua e a minha dignidades, mas, escusado é repetir-te, minha idolatrada Julia, que por ti, cem mil vezes arriscaria a vida, a honra, a felicidade e que um exercito em pezo não lograria fazer-me recuar um passo, para alcançar um beijo dos teus labios».

«Sempre teu»

«Roberto».

Em seguida sobrescriptou-a com a seguinte direcção:

D. Julia de M...., Rua Estephania, N.º***

Lisbõa.

Pouco depois essa carta era entregue a um gallego, que se encarregou de a levar ao seu destino.

Veio a noite. A porta do Suisso o nosso homem fumava plácidamente um charuto, quando um individuo, que parecia acochado por uma violenta angustia, entrou no café, cambaleante, lívido, gesticulando desabrida e bruscamente, como um allucinado ou um ébrio, o que despertou acirrada curiosidade, entre os frequentadores da casa, psychologistas ávidos d'estas manifestações da dor. Effectivamente aquella physionomia enrugada e pallida, aquelle olhar desvairado, de uma prodigiosa mobilidade, revelava um d'estes secretos, mas extraordinarios

dramas, em que sensações paradoxaes, se chocam e se esphacelam, e em que o nosso peito, mais parece um grande deserto de ruínas, onde bramem risadas de feras, urros leoninos, gemidos de creanças, n'uma convulsão pasmosa de ancias, de soffrimentos, que se não chegam a unificar, para que de novo a lucta resurja, mais devastadora e acerbala...

Roberto foi sentar-se n'uma meza em frente; parece que um pouco attrahido por aquella exteriorisação do desespero, ou talvez, porque alguma reminiscencia vaga do passado, resaltasse illuminada por esse perfil d'homem, precocemente envelhecido.

O outro por sua vez ficou-o durante alguns minutos, e não foi sem um certo ar de satisfação que se acercou do Roberto e lhe perguntou:

—V. Ex.ª diz-me se é o Sr. Roberto de....?

—Exactamente, sou eu...

—Pois eu sou o Gabriel de Castro, hoje uma velha e desfigurada edição do primitivo!...

—Oh! Gabriell!...

E os dois homens uniram-se n'um abraço.

—Mas... que transfigurado!... não pareces o mesmo; estás um velho, aos quarenta annos!...

—Um velho, dizes bem!

Ha dez annos que nos separámos inopinadamente, e ha dez annos que um destino supinamente fatalista, me arrasta através d'uma vida iracunda, tempestuosa, como através de dez longos seculos de negridão, sem uma estrella, sem um brilho, sem o fulgurar d'uma ventura!...

—Oh!... conta-me a tua vida; sabes que nunca mais tivemos um do outro a minima noticia...

—Para que contar-t'a! Basta dizer-te, a ti, que foste meu companheiro* e meu amigo, nos bellos tempos de bohemia por

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

O reporter

—Quero crer que seja sincero e por isso hei de cumprir a promessa que lhe fiz. Fique certo de que para mim o passado morreu. Já não me lembro das torturas que me fez passar; esqueci-me das suas crueldades e dos meus soffrimentos. E se porventura isso me voltasse á memoria, perdoar-

va-l'h'o pela felicidade que sinto agora e que lhe devo. A minha vida agora tem um fim. Sei o nome da minha mãe, sei que está viva e, com a ajuda de Deus, posso esperar encontrá-la.

Desde hoje, Harl Sfortzer, estamos quites.

O saltimbanco ergueu a mão com um gesto machinal e tímido, como para a estender ao Christiano.

—Não posso, continuou este, fugindo áquelle aperto de mão, conceder-lhe o signal de estimacão que me pede. De certo que lhe estenderia a mão sem repugnancia se o senhor, que é prussiano, fosse capaz de me explicar o motivo por que está aqui a esta hora em que a sua patria está em guerra com a minha. Disse-me que estava ao serviço do barão de Gellheim e que o logar que occupa não comporta nem deslealdade nem trai-

ção. Essa mentira não me enganou, não a repita.

Vou dar-lhe um bom conselho no seu interesse. Saia d'aqui hoje... immediatamente... sem olhar para traz. Se amanhã eu o encontrar em Strasburgo, como, em summa, não fizemos senão liquidar o passado e não me comprometti em coisa nenhuma para o futuro, tenho o dever de tomar conta dos seus actos e se adquirir a certeza de que as minhas apprehensões tem fundamento, previno-o de que não terei duvida nenhuma em o mandar prender.

—Está bem, sahírei d'aqui ainda esta noite, disse Harl, a quem as ultimas palavras do Christiano tinham aterrado.

—Adeus! replicou este seccamente.

No mesmo instante em que os dois

se separavam, alguns soldados armados, commandados por um sargento, foram, pelas indicações de um individuo que os acompanhava e que não era outro senão o Lepic de Fresne, atravessar-se na rua para não deixarem passar o «factotum» do jornalista allemão.

—Agarrem esse homem! exclamou o sargento.

A estas palavras, o Harl, sentindo o perigo de que estava ameaçado, poz-se na defensiva. Com os pés e os pulsos fez rolar no chão os soldados que se tinham approximado d'elle para o apanharem. Depois de se livrar d'elles, deitou a fugir.

As testemunhas da rixa e muita gente que passava, prevenidos pelos gritos do Lepic que berrava com toda a força dos pulmões: «Agarrem

n'o! agarrem-n'o! é um espião!» foram em perseguição d'elle.

Esta caçada ao homem durou mais de um quarto de hora.

O Harl fugia cada vez mais depressa, deitando por terra todos os que lhe causavam obstaculo. Atravessava a multidão como uma bala, sempre em frente. A correr assim, de cabeça baixa, parecia um touro furioso.

A multidão que o perseguia cada vez era maior. Atraz d'elle havia uma corrida desenfreada e na frente uma muralha viva que cahia de um lado e se levantava do outro; de todos os lados se ouviám gritos e injurias.

(Continua).

essa Lisboa triste, que foste o depositario das minhas confidencias de amor; basta dizer-te que ha dez annos, apenas uma vez, esse destino borrascoso, execravelmente egoista, permittiu que a felicidade resplandecesse no meu caminho, nascido do diamantino amor d'uma mulher... uma mulher prodigiosamente bella!... Ah! se tu soubesses!... Era tão linda, tão linda, que eu a julgava a syntese de todas as celestiaes bellezas, a materialisação fascinadora de todos os idealismos que a nossa phantasia engendra, quando o coração palpita velozmente, no vago desejo de amar alguém! E, a final, depois de a fazer minha, depois de a apertar delirantemente nos meus braços, de a encerrar n'um tabernaculo de mysterio, de idolatria, de a imaginar n'um altar todo feito de devoção, como um anjo, que só eu possuísse, ella, esse anjo de material belleza, mascarava ignobilmente um demonio perverso, um ser abjecto e vill...

—E' extraordinario! disse Roberto

—Sim, é extraordinario, volveu cerrando os punhos n'uma contracção nervosa. Cheguei hontem de Hamburgo, e acabo de saber que minha mulher é uma adúltera infame e que eu, o ingénuo, o sonhador banal, sou cavilosamente atraído. Eis porque estou velho; envelheci em dois dias, como esses girasoes brilhantes a que se lhes rouba a luz, emmurchem e morrem, lançando-os para a sombra gélida das ruinas; e no meu peito ha mais que ruinas, ha mais que sombra; ha negridão, a negridão do odio e da vingança que só se dissipará quando for lavada com o sangue quente do amante!

—Oh! mas isso seria a deshonra, o crime; uma mulher não vale tanto. E' verdade que eu tambem amo, e pela mulher que amo arrastaria os mais inconcebíveis perigos!... mas!...

Houve um silencio. Pelas mesas ria-se e conversava-se por entre o tinir fino dos crystaes que rebrilhavam á luz esplendida das lampadas.

Gabriel pronunciou baixo, mas com infinito rancor, o nome de Julia. N'esse instante, como ao contacto d'uma faisca, Roberto estremeceu e ergueu-se, medonhamente pallido.

—Adeus, Gabriel, disse, estendendo a mão trémula,

sim... desculpa... mas é que... tenho uma reunião, e... não posso faltar, adeus, adeus.

E sahiu precipitadamente deixando o pobre Castro estupefacto.

Meia hora depois Roberto escrevia o seguinte:

«Julia. — Conheço teu marido. Desconfiou e está doído, e se decifra o mysterio, sou inevitavelmente um homem morto. Ora eu não posso sacrificar a vida. Jámais, e entre nós tudo acabou para sempre! —Roberto».

Depois monologou:

«—Franquezinho... franquezinho... nunca supuz, que o amor á pelle propria fosse um tão brutal dissolvente do amor á mulher alheia!... Irra! que susto!... E elle está doído! oh! se está!... E realmente custa um bocado, mas... que ha de a gente fazer?!... E' verdade?!... ah! que soberba idéa! que sublime inspiração! exclamou elle, como Archimedes exclamaria o seu ureka, e logo baixinho, para si, envesgando olhares de desconfiança, com receio de alguém ouvir:

—E se eu fosse ferrar, um susto identico, áquelle mariola do Lopes, a vêr se lhe succedia o mesmo com minha mulher?!...

JAYME CASTELLO BRANCO.

Participações

Por participação policial requereu em juizo, Joaquim Ervedoso, tambem conhecido por Joaquim Sete, casado, trabalhador, morador n'esta villa, procedimento criminal contra Antonio Maria dos Santos, tambem conhecido por Antonio Joaquim da Maria, solteiro, trabalhador e morador tambem n'esta villa, pelo facto d'este, ter agredido aquelle com pontapés e dando-lhe com uma chave do que resultou o referido Ervedoso ficar gravemente ferido na cabeça e na cara. occorrença esta que se deu no dia 27 de fevereiro ultimo, pelas 6 horas e meia da tarde e na estrada que de esta villa vae Atalaya proximo ao Mercado, na occasião em que o referido Ervedoso estava alli fazendo as suas necessidades. Pelo respectivo juizo de paz de este districto, se procedeu ao corpo de delicto.

—Tambem requereu em juizo Antonio Maria dos Santos conhecido por Antonio Joaquim da Maria, solteiro, trabalhador e mo-

rador n'esta villa, procedimento criminal, contra Joaquim Ervedoso, conhecido por Joaquim Sete, casado, trabalhador e morador tambem n'esta villa, pelo facto d'este, no dia 25 de fevereiro ultimo, pelas 7 horas da tarde, quando aquelle se encontrava na rua Direita, d'esta villa o ter provocado, insultado e ameaçado com uma navalha, ameaças estas, que se repetiram na tarde do dia 26 do mesmo mez na citada rua Direita; e ainda não obstante, no dia 27 do mesmo mez pelas 6 horas e meia da tarde, e proximo á taberna de Manuel Paulada na rua de S. Sebastião d'esta villa, ambos se envolveram em desordem, de que resultou o referido Antonio Joaquim da Maria ter ficado com umas pequenas arranhaduras no pescoço.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e cartorio do primeiro officio e autos de acção ordinaria commercial em que é A. Manuel dos Santos Machado e réo José Mendes, residente no Cabeço da Batalha, vão á praça á porta do Tribunal de esta comarca, no dia 11 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, para serem vendidos por preços superiores ás suas avaliações os seguintes predios:

Uma fazenda sita no Cabeço da Batalha, freguezia de Alcochete, composta de casas, terra de sementeira, vinha, arvores de fructo e sobreiros no valor de 600\$000 réis.

Uma outra fazenda no mesmo sitio e contigua á acima descripta, composta de vinha no valor de réis 360\$000.

A cortiça do primeiro prédio acha-se arrendada findando o arrendamento em 1 de setembro de 1927.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os effeitos do numero 1 do artigo 844 do codigo processual civil.

Aldegallega do Ribatejo,

17 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo de Processo Civil e Decreto de 15 de setembro de 1832, são citados por editos de 30 dias, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», Maria dos Santos e marido marido Manuel Domingos Abel e Sebastiana dos Santos e marido Manuel Damião dos Santos Junior, todos residentes em parte incerta, e José Jorge Canastra, residente em Palhaes comarca do Seixal, os primeiros como herdeiros, para todos os termos do inventario até final e o ultimo, como crédor, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede neste juizo por obito de Maria dos Santos, moradora que foi no sitio da Barracheia, freguezia de Alhos Vedros, d'esta comarca, e no qual é inventariante Joaquina dos Santos.

Aldegallega do Ribatejo, 23 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

SALDO DE CASIMIRAS

Vendem-se por atacado e a retalho por metade do seu valor, proprias para factos de homem.—Rua do Conde, 48 a. 48-B.—Aldegallega.

MUITA ATENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J P C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO

Praça Agricola Largo da Igreja

PALHAS

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilho, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empreza Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e misérias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocamboles por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPRESA

ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA

CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa. Sulphato de ferro em pó.
Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO { Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO
FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornecer propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contnua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

260

TYPOGRAPHIA MODERNA

— DE —

N'esta typographia salis-façem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições. Tem grande variedade de tipos o que ha de mais bonito e moderno.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, COBRE, ETC.

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, convites, cartas funebres, rótulos, prospectos, etc., etc.
Imprimem-se jornaes

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
EM
ESPECIALIDADE EM
CARTAS DE VISITA
E
REPUBLICAS E PERFEIÇÃO

João Augusto Salazar



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCKER & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.